

Métodos Estruturados de Análise Qualitativa nas Pesquisas em Administração

Structured Methods of Qualitative Analysis in Research Administration

Bruno de Almeida Vilela

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: brunoavilela@gmail.com

Roberta de Cássia Macedo

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
Mestra em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: roberta.c.macedo@gmail.com

Kenyth Alves de Freitas

Doutorado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas
Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: kenyth.freitas@gmail.com

Rui Fernando Correia Ferreira

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: ruifernandof@gmail.com

Reynaldo Maia Muniz

Doutor em Ciência Política e Administração Pública pela Universidad Complutense de Madrid
Professor do Centro de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: Reynaldo.maia@ufmg.br

Endereço: Bruno de Almeida Vilela

Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, Pampulha,
CEP: 31.270-901. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Endereço: Roberta de Cássia Macedo

Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, Pampulha,
CEP: 31.270-901. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Endereço: Kenyth Alves de Freitas

Av. Nove de Julho, 2029 - Bela Vista, CEP: 01313-902.
São Paulo/SP, Brasil.

Endereço: Rui Fernando Correia Ferreira

Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, Pampulha,
CEP: 31.270-901. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Endereço: Reynaldo Maia Muniz

Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, Pampulha,
CEP: 31.270-901. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 04/03/2017. Última versão
recebida em 11/04/2017. Aprovado em 12/04/2017.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

As pesquisas com caráter qualitativo formam uma parte considerável dos estudos desenvolvidos em administração, em especial, para análise de pequenas amostras. No entanto, os métodos qualitativos são criticados, por depender de forma intensa da interpretação do pesquisador na etapa de análise; por impedir que os resultados sejam generalizados e por restringir estudos conclusivos. Para solucionar essas fragilidades, os métodos *Centering Resonance Analysis*, *Causal Process Tracing* e *Comparative Qualitative Analysis* foram desenvolvidos, visando à aplicação de métodos mais formalizados para análise de conteúdo. O objetivo deste trabalho é demonstrar que o estudo de caso aplicado às ciências administrativas pode utilizar ferramentas qualitativas mais estruturadas, que podem proporcionar maior robustez aos resultados. Para isso, foi apresentada uma série de estudos, desenvolvidas por demais áreas das ciências sociais, que ilustram o sucesso da aplicação desses métodos. O resultado pode ser uma melhora notável no avanço científico da administração.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Centering Resonance Analysis. Causal Process Tracing. Comparative Qualitative Analysis.

ABSTRACT

Qualitative research form a considerable part of management studies developed, in particular for small samples analysis. However, qualitative methods are often criticized for relying on intense interpretation of the researcher in the analysis stage, preventing the results to be generalized and for restricting conclusive studies. To repair these weaknesses, the methods Centering Resonance Analysis, Causal Process Tracing and Qualitative Comparative Analysis were developed for content analysis. This study's objective was to demonstrate that case study applied to administrative sciences can use qualitative tools that can provide you with greater robustness. For this, were presented a number of studies carried out by other areas of the social sciences, which illustrate the successful application of these methods. The result can be a noticeable improvement in the scientific advancement of administration.

Keywords: Qualitative research. Centering Resonance Analysis. Causal Process Tracing. Comparative Qualitative Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa é, geralmente, associada a estudos com desenho descritivo e conclusões com base fortemente ancorada na interpretação do pesquisador. Sofre críticas, exatamente por esse tipo de limitação que muitas vezes aponta para uma impossibilidade de generalização de resultados e ausência de critérios exteriores ao pesquisador, ao se desenvolver a análise dos dados. Outra limitação seria a dificuldade das metodologias qualitativas tradicionais em lidar com grandes volumes de informações (MOUSA; WALES; HARPER, 2015).

Geralmente, o *trade-off* feito com relação a essas metodologias é o ganho maior na profundidade de poucas entrevistas, ou poucos casos estudados, em detrimento de uma análise mais ampla e representativa do universo estudado (CAMPOS; TURATO, 2009). A proposta aqui expressa é apresentar duas alternativas que superam algumas dessas limitações: os métodos *Centering Resonance Analysis* (CRA), *Causal Process Tracing* (CPT) e *Qualitative Comparative Analysis* (QCA).

O método CRA propõe uma análise de conteúdo formalizado e com critérios de classificação dos dados bem definidos. Aliada à análise de conteúdo, o método utiliza a análise de redes, de modo a se puder associar ideias de maneira visualmente organizada, com indicadores que apontam para termos centrais no discurso estudado. O salto de qualidade do método se baseia na interpretação de que a repetição de determinadas palavras no discurso não necessariamente significa que essas sejam mais importantes (PAPACHARISSI; OLIVEIRA, 2008).

O método, baseado na teoria da centralidade, consegue elencar os termos, ou frases, que desempenham papéis com maior relevância no discurso analisado. Além da análise de termos centrais, a outra possibilidade do método é de comparar discursos por meio da comparação de suas redes, indicando se são congruentes ou não, e possibilitando cursos de ação bem fundamentados, de acordo com os casos em que for aplicada a técnica (MOUSA; WALES; HARPER, 2015).

Já o CPT, enfatiza a sequência causal em que as observações do rastreamento de processo ocorreram. A sua característica é analisar processos que desenrolam em um determinado período, utilizando inferências causais. As inferências causais são determinadas pelas comparações contextualizadas e narrativas históricas, pode ser considerada como a direção e natureza da influência de uma variável x sobre uma variável y (BORGES, 2007).

Por último, o método QCA explica a causa dos efeitos, por meio de uma lógica matemática de necessidade e suficiência para a formação de conjuntos configuracionais parcimoniosos explicativos de variáveis dependentes. Por meio de critérios específicos, é possível analisar se é necessário e ou suficiente um conjunto de variáveis explicarem uma variável dependente (RAGIN, 1987; 2000). Os métodos descritos trazem a possibilidade de estudo de pequenas amostras e, ao mesmo tempo, resgatam o papel do estudo de caso pelos pesquisadores na produção teorias e teste de preposições (BORGES, 2007; BRANDES; CORMAN, 2002).

O objetivo deste trabalho é demonstrar que o estudo de caso, aplicado às ciências administrativas, pode utilizar ferramentas qualitativas que podem lhe proporcionar maior confiabilidade de análise, reduzindo a subjetividade intrínseca ao método. Dessa forma, foram identificados diversos casos de sucesso da aplicação desses métodos em pesquisas das mais diferentes áreas das ciências sociais, apontando os benefícios encontrados que podem ser aplicados em pesquisas na área de administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Método de Centering Resonance Analysis

Os métodos de análise de conteúdo têm um viés preponderantemente qualitativo e que demanda um alto grau de interpretação do pesquisador. Além disso, geralmente, métodos de análise são utilizados de forma restrita a poucos casos. Isso ocorre devido à dificuldade de se analisar grandes quantidades de dados, de categorizá-los e realizar inferências a partir do conteúdo analisado. A ausência de padrões dos dados das entrevistas é um dos grandes dificultador desse processo, impondo limitações de volume de dados a serem analisados e número de entrevistas a serem coletadas, além do possível viés do pesquisador, que tem presença fundamental nesse tipo de análise (MOUSA; WALES; HARPER, 2015).

Como uma alternativa para essas dificuldades e limitações encontradas nos métodos de análise de conteúdo foi proposto o método de *Centering Resonance Analysis* (CRA), Análise de Ressonância Central, em tradução livre, que avalia o conteúdo de forma quantitativa e não limita o volume de conteúdo a ser analisado, podendo ser avaliado desde pequenos textos ou poucas entrevistas, até grandes volumes de texto ou uma grande quantidade de entrevistas coletadas (MOUSA; WALES; HARPER, 2015).

A CRA pode ser definida como um método de análise de redes desenvolvido para o estudo de material textual em sistemas complexos de discurso (BRANDES; CORMAN, 2002). Segundo estes autores, o método pode ser aplicado de forma abrangente. Entre o material alvo da análise pode-se incluir conversas, discussões de grupos, interações em grandes empresas, conteúdo de mídias de massa, ou mesmo conteúdos provenientes de grandes grupos de interação social. É necessário apenas que os diálogos sejam transcritos.

O método é um sofisticado meio de análise de discurso, sensível à possibilidade de fazer *links* conceituais expressos por uma frase simples e, ao mesmo tempo, é capaz de gerar redes que possam descrever vastas extensões de discurso (MCPHEE; CORMAN; DOOLEY, 2002). Corman et al. (2002) afirmam que bem adequado para ser aplicado nos contextos de comunicação organizacional, uma vez que possibilita a análise de uma vasta quantidade de conteúdo de discurso que os membros de uma organização, gera ao longo do tempo, no contexto da dinâmica dessa organização.

A lógica, por trás do método é que redes de palavras sejam formadas dentro de um discurso, de modo que se possa se identificar padrões e termos centrais no discurso formado. Segundo Brandes e Corman (2002), pequenas redes de palavras são formadas em cada frase conectada aos outras, casos haja a co-ocorrência dentro de uma frase nominal – formada por substantivos e adjetivos – ou ocorra no fim de frases nominais consecutivas. A fim de se entender sua lógica, os autores definem quatro etapas para aplicação do método:

- I. O texto é dividido em frases individuais;
- II. para cada frase, frases nominais são identificadas por meio da análise linguística;
- III. Um vértice é introduzido para cada substantivo ou adjetivo em uma frase nominal
- IV. Uma fronteira é estabelecida entre cada par de vértices, correspondendo a palavras que ocorram dentro da mesma frase nominal, ou são consecutivas dentro de uma mesma frase (BRANDES; CORMAN, 2002, p.41).

A linguística computacional utilizada na CRA é baseada na teoria da centralização que propõe que uma pessoa, quando fala ou escreve, posiciona frases nominais dentro de um fluxo de discurso, dentro do qual procura posicionar o máximo possível de coerência (LICHTENSTEIN; DOOLEY; LUMPKIN, 2006).

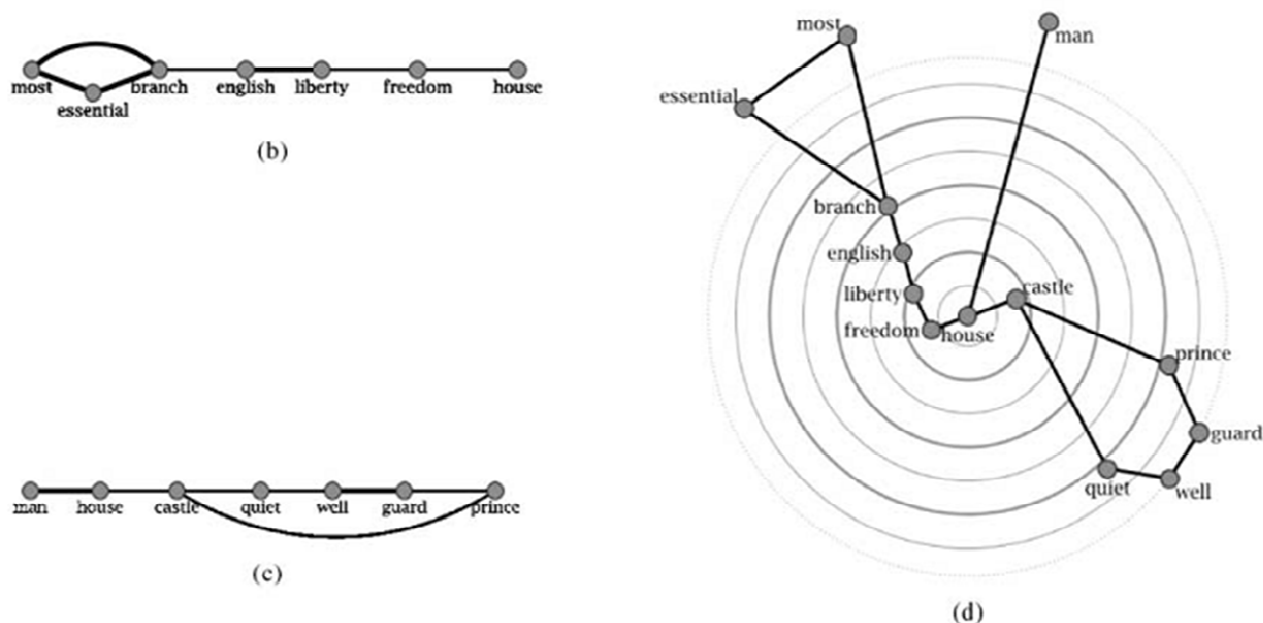
A CRA calcula a influência de palavras dentro de um texto, utilizando a sua posição dentro da estrutura do texto. A influência é baseada no coeficiente de *betweenness* (intermediação) e *centrality* (centralidade), definido por Corman *et al.* (2002) como a extensão que uma palavra central, em particular, media cadeias de associações na rede feita

pela CRA. Segundo os autores, palavras com o índice de *betweenness* alto e, conseqüentemente, com uma alta influência no texto, adicionam coerência ao texto, conectando sentidos de palavras que sem essa influência não estariam conectadas. A medida de centralidade indica a probabilidade de uma palavra ser a conexão mais próxima entre quaisquer outras duas palavras dentro da rede desenhada.

Assim, os resultados que agregam os possíveis nós ou centros compostos por palavras influentes denotam a intenção do autor, de acordo com base na sua escolha de palavras na formação de seu discurso. A Figura 1 mostra um exemplo da lógica do método, de acordo com um exemplo de frase.

Figura 1 – Conexões entre: frases nominais e grau de centralidade das palavras mais influentes.

“One of the most essential branches of English liberty is the freedom of one’s house. A man’s house is his castle; and whilst he is quiet, he is well guarded as a prince in his castle.”



Fonte: Brandes e Corman (2002).

A outra possibilidade gerada pelo método é de comparação entre textos, por exemplo, duas entrevistas, dois grupos de entrevistas, textos formalizados em períodos diferentes de tempo, discursos de grupos diferentes de setores ou indústrias, etc. Nessa comparação entre

textos, busca-se observar o quanto as redes de palavras comparadas possuem as mesmas palavras ou frases nominais com posições de influência similares. Pode-se dizer que quanto mais palavras em posição de influência são comuns em textos diferentes, os textos têm um nível maior de ressonância entre si (CORMAN *et al.*, 2002).

Além das análises da proposição inicial do método, outra vantagem da utilização das análises CRA é a possibilidade de conjugar esse tipo de análise com outras de cunho tanto qualitativo, como quantitativo. Por exemplo, nas pesquisas conduzidas por Canary e Jennings (2007) e Papacharissi e Oliveira (2008), foi utilizada a técnica de Análise Fatorial Exploratória para definir temas específicos de acordo com as palavras de grande influência geradas na CRA. Além disso, Papacharissi e Oliveira (2008) utilizaram técnicas de análise de discurso de modo a aprofundar nos temas explorados nas fases quantitativas da análise de conteúdo.

As possibilidades de aplicação da técnica podem ter escopo e amplitude diversas. No estudo conduzido por Lichenstein, Dooley e Lumpkin (2005) utilizaram a CRA como uma parte da análise de um estudo de caso longitudinal, segundo um caráter mais exploratório. Já Tate, Ellram e Kirchoff (2010) utilizaram a técnica em um estudo entre grandes empresas em nível mundial, com um objetivo de gerar resultados mais conclusivos. Outros estudos tiveram como objetivo analisar grande quantidade de conteúdo.

A pesquisa conduzida por Papacharissi e Oliveira (2008) fez uma comparação da perspectiva de jornais diferentes dos Estados Unidos e Inglaterra, sob a perspectiva da temática “Terrorismo”. A análise de CRA foi feita, comparando dois jornais dos Estados Unidos e dois jornais da Inglaterra. Os recortes feitos utilizaram a comparação entre os jornais de cada país entre si e, posteriormente, os jornais agrupados de cada país, sendo feita uma análise da perspectiva da cobertura de assuntos sobre terrorismo, de acordo com uma perspectiva de abordagem por país.

Os resultados apontaram para uma cobertura sobre terrorismo mais eventual e com elementos de drama, trazendo fontes oficiais militares e do governo, nos jornais dos Estados Unidos, enquanto a cobertura feita na Inglaterra mostrou-se enquanto mais contextual e analítica, trazendo mais fontes de especialistas (PAPACHARISSI; OLIVEIRA, 2008). Ainda foi observado, segundo a análise de influência, que a cobertura sobre terrorismo, feita pelos Estados Unidos, tem um caráter mais local, nacionalista e, a cobertura britânica tem uma abordagem mais internacional, trazendo várias fontes de especialistas dos locais estudados (Israel, Iraque e Afeganistão).

O estudo de Tate, Ellram e Kirchoff (2010) foi realizado com ajuda do método CRA sobre o discurso de responsabilidade social em 100 grandes empresas de diversos setores com discursos consistentes. Os textos utilizados eram compostos de declarações oficiais de cada empresa. A aplicação do método foi feita de acordo com temas de pressão por responsabilidade social e foram atribuídas palavras que representassem tais temas.

Após essa etapa, as empresas foram classificadas de acordo com os seguintes temas: suprimento, pressão institucional, foco na comunidade, orientação ao consumidor, ambiente externo, gerenciamento de risco, medidas, energia, saúde, construções ambientalmente sustentáveis. Alguns resultados mais óbvios foram apontados como a tendência de um discurso mais voltado para a saúde de empresas dessa área e gerenciamento de risco para empresas financeiras. Resultados menos óbvios apontaram para a existência forte de pressões institucionais, para que haja preocupação com responsabilidade social com apelos diferentes (TATE; ELLRAM; KIRCHOFF, 2010).

Outro resultado importante foi o alinhamento do discurso de responsabilidade social para produzir uma imagem positiva com os stakeholders e de modo a aumentar a reputação das empresas com estes stakeholders, como forma de possibilitar maiores retornos, devido a essa imagem de sustentabilidade. Este estudo é um bom exemplo de aplicação da CRA fortemente atrelada à teoria e com possibilidade de utilização do método com grandes volumes de dados (TATE; ELLRAM; KIRCHOFF, 2010).

Já o estudo conduzido por Lichtenstein, Dooley e Lumpkin (2005) procurou utilizar a CRA para um estudo de caso longitudinal sobre a criação e consolidação de uma empresa inovadora. A aplicação da técnica foi feita sobre o discurso dos empreendedores em diferentes estágios da empresa. Diferentemente dos exemplos citados, que utilizaram textos escritos, este estudo baseou-se em entrevistas transcritas. As entrevistas foram abertas e respondiam à pergunta básica sobre o que tem se passado com a empresa e qual a perspectiva da empresa para as próximas duas semanas.

Os dados foram coletados de duas em duas semanas, pelo período de dois anos. Na análise dos resultados via CRA, foi escolhido um ponto de ruptura entre os dois períodos para se comparar os discursos dentro dos mesmos. As diferenças de palavras de influência do primeiro período para o segundo dizem que, no primeiro momento, os empreendedores estavam mais preocupados com recursos, objetos, e estavam em um estágio mais reativo, de acordo com a dinâmica do mercado. Já no segundo período, as palavras de influência da CRA apontaram para um foco maior em processos de organizar e nas pessoas, havendo uma

tendência de se observar melhor o posicionamento da empresa e formas de aprimorar o desempenho.

Canary e Jennings (2008) realizaram uma CRA para tentar confirmar o que a teoria diz sobre códigos de ética nas organizações. Os dados foram coletados via entrevistas com profissionais de recursos humanos e gestores de conformidade de empresas públicas. Os resultados confirmam o que dizia a teoria, de forma geral, nos termos de que os códigos de ética são formatados de modo a gerar termos sobre ética, responsabilidades legais e formas de controle formal dentro das organizações. Portanto, os resultados gerais indicam que os códigos de ética reafirmam questões legais, de regulação ou procedimentos de conformidade.

Pode ser afirmado, de acordo com os exemplos relatados, que o método CRA pode ser aplicado com diversos enquadramentos teóricos e metodológicos, podendo ser conjugado com análises mais quantitativas ou qualitativas. Pode ser feito ainda de acordo com análises mais voltadas à exploração dos dados ou à teoria. O método original foi aplicado conjugado com outros métodos, mas também possui propostas de evolução, utilizando os princípios originais de forma a ser aplicada a discursos dinâmicos (MOUSA; WALES; HARPER, 2015).

Brandes e Corman (2002), por exemplo, propõem uma forma de aplicação do método em contextos de discurso menos estáticos, podendo ser aplicado a um diálogo entre duas pessoas ou em grupos de discussão. A vantagem dessa evolução seria a possibilidade de identificar padrões de convergência ou dissonância de discursos dinâmicos. Vale ressaltar a grande amplitude de possibilidades de aplicação do método de CRA, mas também a atenção para possíveis inovações dentro do próprio método ou aplicações conjuntas com outros métodos compatíveis, como o *Causal Process Tracing*.

3 METODOLOGIA

3.1 O Método Causal Process Tracing

O *process tracing* (rastreamento de processo) é uma ferramenta de análise qualitativa que é utilizada em estudos de caso. O rastreamento de processo juntamente com as observações causais desses processos, podem ser considerados contribuições essenciais para o estudo de caso. O *Causal Process Tracing* (CPT), rastreamento de processo causal, em tradução livre, enfatiza a sequência causal em que as observações do rastreamento de processo ocorreram. Esse método ainda não é compreendido nem aplicado com rigor.

O CPT pode contribuir decisivamente tanto na descrição de fenômenos políticos, quanto sociais. Esse método, assim como outros métodos qualitativos, quando comparados aos métodos quantitativos, possui a fragilidade de ainda não dispor de procedimentos definidos para os ensinamentos básicos para a aplicação da ferramenta. Brady, Collier e Seawright (2010) acreditam que o CPT centra na ideia do *causal process observations* (CPOs). Esse método realça o contraste entre a base empírica da pesquisa qualitativa e as matrizes de dados observadas pelos investigadores, que são chamados de conjuntos de dados observados. Contudo, há autores que consideram o CPOs uma faceta do CPT, como Collier (2011).

Segundo relatado por Mahoney (2010) a descrição de *process tracing* analisa a trajetória de mudanças. No entanto, a análise falhará se os fenômenos observados em cada passo não forem adequadamente descritos. A sequência no *process tracing* é um fator relevante e este método enfatiza a sequência das variáveis dependentes, independentes e intervenientes. O *process tracing* é entendido como uma ferramenta analítica para o desenho descritivo e causal de inferências. Esse desenho é feito a partir de evidências diagnosticadas e entendidas como parte de uma sequência temporal de eventos ou fenômenos.

O CPT proporciona estreita cooperação com os casos que estão sendo analisados; dessa forma, pode trazer contribuições decisivas para diversos objetivos da pesquisa. Ademais, o método pode adicionar alavancagem na análise quantitativa e também reforçar a inferência causal no pequeno-N (pequena amostra). Abaixo foram listados alguns objetivos que podem ser alcançados com sua aplicação:

- Identificar novos fenômenos políticos e sociais e descrevê-los sistematicamente;
- Avaliar hipóteses causais explicativas, descobrir novas hipóteses causais e avaliar essas novas hipóteses;
- Ganhar experiência na análise de mecanismos causais;
- Fornecer um meio alternativo de abordagem de problemas, quando comparado a análises de regressão convencionais e inferências baseadas em modelos estatísticos (COLLIER, 2011, p. 825).

Ao se falar da inferência causal, um ponto-chave deve ser ressaltado: como uma ferramenta de inferência causal, o CPT incide sobre o desenrolar dos acontecimentos ou em situações que ocorrem ao longo do tempo. No entanto, identificar e descrever este desdobramento é impossível, caso não se possa relatar adequadamente um evento ou situação em um determinado ponto no tempo. Assim, o componente descritivo do *process tracing*

começa não com a observação ou mudança da sequência, mas sim com a tomada de bons fatos instantâneos em uma série de momentos específicos. Para caracterizar um processo, deve-se ser capaz de caracterizar passos fundamentais no processo que, por sua vez, permita uma boa análise da mudança e sequência (BRADY; COLLIER; SEAWRIGHT, 2010).

No artigo de Collier (2011), são resgatados dois exemplos de aplicação da inferência descritiva do CPT. O primeiro é sobre o chamado “tabu nuclear”, a partir dos estudos desenvolvidos por Tannenwald (1999). Esse autor analisa a reação horrorizada da utilização de armas nucleares no final da Segunda Guerra Mundial, resultando no “tabu nuclear” que influenciou fortemente a política nuclear dos EUA para essa área desde então. Em especial, as decisões sobre a não utilização de armas nucleares durante crises militares subsequentes.

Considerando que esse tabu cresceu alimentado pela reação da opinião pública sobre os ataques às cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, o mesmo evoluiu para um mandato normativo abraçado pelos formuladores de políticas públicas. Os objetivos cruciais no estudo de Tannenwald foram estabelecer, empiricamente, (a) que esta reação horrorizada de fato ocorreu; (b) como essa reação horrorizada foi difundida; e (c) que os elementos desta reação, de fato, levaram à criação do tabu nuclear. O *process tracing* se concentrou em encontrar e interpretar provas de diagnóstico que abordavam tais objetivos. Estes descritivos do tabu nuclear, por sua vez, são a variável independente chave no estudo (TANNENWALD, 1999).

O segundo exemplo, a análise de Lerner (1958), trata da "modernização" rápida de uma vila turca. Esse exemplo ilustra a descrição detalhada que deve ser à base do *process tracing*. Essa transformação (ou modernização) não resulta da eleição de um novo partido de governo nacional e a subsequente introdução de infraestrutura que inclui eletricidade e uma estrada moderna para Ankara, a capital do país. A transformação da aldeia é a variável dependente, e o objetivo do autor é descrever a mudança nesta variável ao longo do tempo. A análise centra-se em dezenas de específicas observações dos atributos sociais e interações; características demográficas; objetos materiais, infraestrutura física e estabelecimentos comerciais.

Esses casos ilustram ainda outro ponto importante: o pesquisador que utiliza a abordagem qualitativa deve reconhecer que a descrição do *process tracing*, às vezes se baseia em dados quantitativos. Este ponto demonstra que a fronteira entre pesquisa qualitativa e quantitativa não deve ser rígida. Para Lerner (1958), algumas das informações são demográficas, envolvendo dados numéricos. Em paralelo, Tannenwald (1999) poderia ter avaliado a difusão de reações horrorizadas, contando a sua frequência, os diferentes tipos de reações horrorizadas e as mudanças nestas contagens ao longo do tempo.

O método CPT foi utilizado por outros estudos com resultados bem-sucedidos. Na pesquisa conduzida por Smith (2014), foi aplicado um estudo comparativo sobre as políticas de saúde materna em dois estados do sul indiano, um líder nesse tema e o outro com relativo atraso. O *process tracing* foi utilizado como uma metodologia de estudo de caso, para fornecer informações comparativas. Essa metodologia possibilitou identificar os papéis de complexos eventos históricos e foi empregada para investigar a questão de pesquisa em cada estado escolhido. O método identificou os mecanismos causais e seus efeitos e se apresentou como uma metodologia adequada para investigar as maneiras como os fatores do processo afetaram a trajetória da política de saúde materna subnacional em implementação na Índia. O resultado da aplicação do CPT facilitou o inquérito sobre as dinâmicas contemporâneas e os contextos históricos que as moldaram.

No contexto nacional, o estudo realizado por Grin (2015) trabalhou a construção e desconstrução das subprefeituras na cidade de São Paulo no governo Marta Suplicy (mandato de 2001 à 2005) e empregou o *process tracing* para identificar as condições causais que incidiram na configuração política e administrativa das subprefeituras. A análise qualitativa, segundo orientou-se para casos historicamente localizados que possam ser examinados a partir de uma configuração empírica de condições e causas contextuais.

O uso do CPT justificado pelo autor em função das evidências contextuais, que considerou que o método se adequava em um universo de relações causais compreensíveis, ordenadas e “narrativizadas”, desde que apoiadas em suposições teóricas. De acordo com Grin (2015), devido à importância da análise de caso, é preciso o ponto de partida, isto é, especificar para quais unidades o olhar do investigador se dirige. Devem-se, entretanto evitar análises particularistas que não permitem testar a validade, a partir de pressupostos teóricos gerais. O CPT, então, busca relatar as causas dos efeitos, devidamente sequenciados e, assim, demonstrar as relações qualitativas entre fatos e dados com seus resultados históricos, políticos e/ou sociais.

3.2 Método *Qualitative Comparative Analysis*

A Análise Comparativa Qualitativa (*Qualitative Comparative Analysis* - QCA) é uma abordagem metodológica que permite a comparação de similaridades e diferenças entre os diferentes casos estudados em uma pesquisa qualitativa. Essa abordagem é interessante em análises de configurações complexas de fatores causais, por preservar a integridade das unidades amostrais (GRECKHAMER *et al.*, 2008; FREITAS, 2009).

Algumas características devem ser observadas nas premissas do método QCA, como: (a) os fenômenos de interesse raramente têm uma única causa; (b) causas operam, em geral, em combinações; (c) diferentes combinações causais podem produzir o mesmo resultado; e (d) um atributo causal específico pode ter efeitos diferentes, e até opostos, dependendo do contexto (GRECKHAMER *et al.*, 2008; RIHOUX, 2006; FREITAS, 2009). Assim devem-se tomar casos de coleções, efeitos conjuntos (configuração), ou seja, causas integradoras simultâneas de presenças de variáveis, formando um efeito integrado sobre outras.

Como assinalam Freitas (2009) e Gonçalves *et al.* (2013), corroborando ao trabalho de Greckhamer *et al.* (2008) e outros autores que têm adotado ACQ como método de pesquisa mencionam o seu grande poder de complementar as metodologias estatísticas lineares, diferindo-se das mesmas quanto à sua estrutura e forma de montar agrupamentos por conjuntos suficientes. É um método que visa, conforme aponta Freitas (2009, p. 74), “ver os efeitos de caso a caso, retirar variáveis do seu isolamento de efeitos independentes, estudar a combinação de efeitos, identificando e investigando interdependências e complexidade causal entre os fatores causais (...)”.

O método se torna viável para análise em pesquisas que tenham o número de casos restrito demais para se aplicar os métodos estatísticos lineares tradicionais, mas grande demais para que a análise qualitativa em profundidade possa ser realizada (RAGIN, 1987). Dessa forma, essa abordagem possibilita estudos qualitativos com robustez metodológica, através da criação de conjuntos estruturais e/ou de validações teóricas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a administração comumente trabalha com dados qualitativos provenientes de entrevistas ou análise documental, esses métodos aparecem como uma alternativa que poderia solucionar o problema da análise de grandes volumes de dados, apontada como bem-sucedida pelos estudos em outras áreas das ciências sociais. As amplitudes de formas de aplicação desses métodos possibilitariam que linhas mais interpretativistas possam reforçar seus pontos de vista com maior grau de formalização.

Além disso, algumas técnicas permitem o estabelecimento de causas, possibilitando o teste de hipóteses através da correlação entre as variáveis causais e, também, a partir dos pressupostos teóricos que orientam os mecanismos causais esperados. Dessa forma, é possível estabelecer as causas para pequenas amostras através de conjuntos estruturais e validações teóricas.

Dessa forma, as pesquisas qualitativas em administração podem atingir novos níveis em robustez, conseguindo maior confiabilidade nas descobertas desses estudos. Outra vantagem é a redução da subjetividade da interpretação do pesquisador dos resultados coletados, característica muito criticada nas pesquisas qualitativas, introduzindo, assim, parâmetros exteriores ao pesquisador na etapa de análise. O resultado pode ser uma melhora notável no avanço científico da administração.

REFERÊNCIAS

Aaker, A.; Day, S. (2012), *Marketing Research*. 4 ed. John Wiley & Sons: AGUINIS, H. Performance Management. 3. ed.: Prentice Hall.

Allevato, R. D. (2007), O Balanced Scorecard como modelo de gestão estratégica integrada. Proposta de uma metodologia de utilização em Hospitais com base no Estudo de Caso do Hospital Monte Sinai de Juiz de Fora.

Borges, A. (2007). Desenvolvendo argumentos teóricos a partir de estudos de caso: o debate recente em torno da pesquisa Histórico-comparativa. *BIB*, 63, 45-59.

Brandes, U. & Corman, S. R. (2003). Visual Unrolling of Network Evolution and the Analysis of Dynamic Discourse. *Information Visualization*, 2(1), 40-50.

Brady, A. Collier, U. & Seawright, D. (2010). Refocusing the Discussion of Methodology. In *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*, 2nd ed., ed. Henry E. Brady and David Collier, Lanham, MD: Rowman and Littlefield.

Campos, C.J.G. & Turato, E.R. (2009). Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: Aplicações e Perspectivas. *Rev. Latino-am Enfermagem*. São Paulo.

Canary, H. E. & Jennings, M. M. (2008). Principles and influence in codes of ethics: A centering resonance analysis comparing pre- and post-Sarbanes Oxley codes of ethics. *Journal of Business Ethics*, 80, 263-278.

Collier, D. C. (2011). Understanding Process Tracing. *Political Science and Politics*, 44(4), 823-830.

Contandriopoulos, A. P.; et al.. (1997). Avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz, Z. M. A. (Org) *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Corman, S. R., Kuhn, T., Mcphee, R. & Dooley, K. (2002). Studying Complex Discursive Systems: Centering Resonance Analysis of Communication. *Human Communication Research*, 28(2), 157-206.

Freitas, J. S. (2009) Configurações parcimoniosas explicativas do desempenho inicial de spin-offs acadêmicos pré-incubados. UFMG, Belo Horizonte.

Gonçalves, C. A., Ferreira, R. F. C., Goncalves, C. Dias, A. T. (2013) Componentes Estruturais e Conjuntos Parcimoniosos na Explicação do Desempenho Organizacional: Um Estudo nos Setores da Indústria e Serviço. *Revista Iberoamericana de Estratégia*, v. 12, p. 66-92.

Greckhamer, T., Misangyi, V., Elms, H. & Lacey, R. (2008) Using qualitative comparative analysis in strategic management research: An examination of combinations of industry, corporate, and business-unit effects. *Organizational Research Methods*, 11(4), 695–726.

Grin, E. J. (2015). Construção e desconstrução das subprefeituras na cidade de São Paulo no governo Marta Suplicy. *Revista de Sociologia e Política*, 33(55), 119-145.

Lerner, D. (1958). *The Passing of Traditional Society: Modernizing the Middle East*. New York: The Free Press.

Lumpkin, G. T., Lichtenstein, B., & Dooley, K. A. (2006). Measuring Emergence in the Dynamics of New Venture Creation. University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship.

Mahoney, J. (2010). After KKV: The New Methodology of Qualitative Research. *World Politics*, 62 (1): 120–47.

Mcphee, R.D., Corman, S.R. & Dooley, K. (2002). Organizational knowledge expression and management. *Management Communication Quarterly* 16 (2), 274-281.

Minkkinen, M. (2015). Futures of privacy protection: a framework for creating scenarios of institutional change. *Futures*, 73, 48-60.

Mousa, F. T., Wales, W. J. & Harper, S. R. (2015) When less is more: EO's influence upon funds raised by young technology firms at IPO. *Journal of Business Research*, 68(2).

Papacharissi, Z., & Oliveira, M. F. (2008). Frames on Terrorism: A comparative analysis of terrorism coverage in UK and US newspapers. *Harvard International Journal of Press and Politics*, 13(1).

Ragin, C. (1987) *The comparative method: Moving beyond qualitative and quantitative methods*. Berkeley: University of California.

Rihoux, B. (2006) Qualitative comparative analysis (QCA) and related systematic comparative methods. *International Sociology*, 21, 679–706.

Smith, S. L. (2014). Political contexto and maternal health policy: insights from a comparison of South Indian states. *Social Science and Medicine*, 100, 46-53.

Tannenwald, N. (1999). The Nuclear Taboo: The United States and the Normative Basis of Nuclear Non-Use. *International Organization*, 53 (3): 433–68.

Tate, W. L., Ellram, L. M., & Kirchoff, J. F. (2010). Corporate social responsibility reports: a thematic analysis related to supply chain management. *Journal of Supply Chain Management*, 46: 19–44.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

VILELA, B. A. *et al.* Métodos Estruturados de Análise Qualitativa nas Pesquisas em Administração. **Rev. FSA**, Teresina, v.14, n.4, art.1, p. 03-18, jul./ago. 2017.

Contribuição dos Autores	B. A. Vilela	R. C. Macedo	K. A. Freitas	R. F. C. Ferreira	R. M. Muniz
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X